

ATIVIDADE RECREATIVA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL – ESTUDO DE REVISÃO *RECREATIONAL ACTIVITY AND CHILD MOTOR DEVELOPMENT – REVIEW STUDY*

José Gomes da Silva¹
Samuel Vieira Nunes²
Vivian de Oliveira³
Afonso Antonio Machado⁴
Ivan Wallan Tertuliano⁵

Resumo: A atividade física promove benefícios da atividade física para a vida das pessoas, em qualquer faixa etária. O desenvolvimento motor adequado é um desses benefícios. Dessa maneira, tratando-se de área de atuação, esses temas são de interesse da Educação Física, uma área abrangente, onde cabem também as atividades recreativas. O objetivo deste trabalho foi verificar as possíveis relações entre as atividades recreativas e o desenvolvimento motor de crianças. Para isso, o presente trabalho dedicou-se a uma revisão bibliográfica sobre o tema, focando nos textos em língua portuguesa e utilizando palavras-chave na busca de artigos e livros em bases de dados como Periódicos Capes e Scielo Brasil. Diante dos achados, pode-se concluir que as atividades recreativas são recomendadas para a garantia do desenvolvimento motor de crianças. Porém, os efeitos positivos destas práticas são mais consideráveis quando a atividade é planejada e orientada de forma adequada. Diante dessas conclusões, considera-se o papel da Educação Física Escolar fundamental em todo esse processo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor; Recreação; Atividade Física; Crianças; Desenvolvimento Humano.

Abstract: It is already known the benefits of physical activity for people's lives, in any age. Proper motor development is one of those benefits. This is one of the concerns of physical education, a comprehensive area, where recreational activities also fit. The objective of this work is to verify the possible relationships between recreational activities and the motor development of children. For this, the present work was dedicated to a bibliographical revision on the subject, focusing on the texts in portuguese language, using the keywords in the search for articles and books in databases such as Periódicos Capes and Scielo Brasil. Given the findings, it was concluded that recreational activities are quite important in ensuring the motor development of children. However, the positive effects of these practices are much more considerable when the activity is planned and properly targeted. The role of physical school education is fundamental in this process.

Keywords: Motor Development, Recreation, Physical Activity, Children; Human Development.

¹ Graduado em Educação Física, UNIAN – Osasco, jggomes.jg93@gmail.com

² Graduado em Educação Física, UNIAN – Osasco, samuelson.nunes@gmail.com

³ Mestre, LEPESE – UNESP – Rio Claro, UNIFIEO, vivian_oliveira58@hotmail.com

⁴ Doutor, LEPESE – UNESP – Rio Claro, afonsoa@gmail.com

⁵ Doutor, UNASP - São Paulo, ivanwallan@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física está longe de ser apenas sinônimo de esporte de alto rendimento ou fitness. Esta área do conhecimento é abrangente e, é necessário um olhar com consciência para essa área de atuação profissional. Para exemplificar, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), é essencial que a Educação Física, especificamente a escolar, mude a sua ênfase, que geralmente está na aptidão física e no rendimento padronizado, tornando-se mais abrangente e que, desta forma, abarque as dimensões de cada prática corporal. É necessário proporcionar as crianças acesso ao conhecimento prático e conceitual, aplicando um trabalho abrangente, que incorpore a afetividade, o cognitivo e dimensões socioculturais das crianças.

Ainda, na intenção de consolidar a Educação Física como uma área abrangente, é preciso romper com a ideia de que ela serve apenas a corpo. A atividade física não é apenas o exercitar ou disciplinar o corpo, pois o mesmo encontra-se atrelado a mente em um contexto sociocultural e o movimento e a vida mental não são duas realidades distintas.

No trabalho com crianças, este conceito global torna-se ainda mais importante. O movimento é essencial no desenvolvimento psicológico dos jovens, é a representação das relações entre o ser e o meio. Por este motivo é muito importante um trabalho de interação da atividade motora e do psiquismo, que objetive de aprimorar o desenvolvimento da aprendizagem (FONSECA, 1988).

O desenvolvimento motor é um procedimento de alterações na condição de funcionamento de cada indivíduo, onde há uma capacidade maior de controlar movimentos que são adquiridas ao longo do tempo. Essas procedentes mudanças no comportamento desenvolvem-se pela interação entre as exigências das tarefas, tanto físicas como mecânicas. A individualidade biológica e o ambiente (sócio cultural e físico, processos de aprendizagem ou de experiência), denominando-se como um processo dinâmico (CAETANO et al., 2005).

É por meio das atividades físicas, praticadas dentro ou fora da escola, que a criança desenvolve os aspectos psicomotores, afetivos e cognitivos. É também deste modo que ela adquire habilidades específicas, importantes em diversos ramos da sua vida. O papel Educação Física Escolar, neste processo, é importante, pois quando a vivência dentro da escola é bem estruturada e bem orientada, ela serve de incentivo para que as crianças pratiquem atividades físicas também fora da instituição escolar, usufruindo de uma maneira mais ampla todos os benefícios que esta prática pode proporcionar (OLIVEIRA, 2004).

A recreação pode ser entendida como brincadeiras e jogos, podendo ser classificada de diversas nomenclaturas, considerando os vários autores existentes que analisam e estudam as ações acometidas pela recreação em cima do desenvolvimento motor infantil. As atividades recreativas podem ser denominadas de acordo com a faixa etária de cada indivíduo, pela quantidade de participantes, pelo espaço a ser utilizado ou até mesmo pela metodologia a ser aplicada no desenvolver da atividade (MIRANDA; 1991)

Fonseca (1988) acredita que é por meio da motricidade que a inteligência se materializa. É deste modo que se firmam as percepções, se elaboram as imagens e se constroem as representações.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo compreender as possíveis relações entre atividades recreativas e desenvolvimento motor, especificamente em crianças

2 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo supracitado foi realizada, uma revisão de estudos acerca do assunto, ou seja, acerca da relação das atividades recreativas com o desenvolvimento motor em crianças. Sendo assim, este trabalho trata-se de uma pesquisa analítica, também conhecida como bibliografia (SEVERINO, 2007).

O trabalho foi conduzido a partir de registros disponíveis e decorrentes de trabalhos científicos anteriores, documentados por meio de livros, revistas científicas, monografias, teses e dissertações. A busca foi realizada por meio

das bases de dados: Periódicos Capes e Scielo Brasil. Essa busca utilizou-se de escritos em língua portuguesa publicados entre os períodos de 2003 e 2016.

Foram consultadas versões impressas e digitais, buscando no título ou nas palavras-chave os termos “Desenvolvimento Motor”, “Recreação”, “Atividade Física”, “Atividades recreativas” e “Crianças”. Com a busca efetuada, encontrou-se 22 trabalhos. Inicialmente analisou os títulos e resumos dos manuscritos, buscando menções dos termos utilizados para busca.

Dessa forma, apenas os escritos que tinham relação com os termos utilizados na busca e com o objetivo do presente manuscrito foram utilizados, totalizando 10 trabalhos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Haywood e Getchell (2016, p. 5) definem desenvolvimento motor como o “processo de mudanças no movimento contínuo relacionado à idade, bem como às interações das restrições (ou fatores) no indivíduo, no ambiente e nas tarefas que induzem tais mudanças”.

Segundo Vieira (2012), é primordial oferecer condições básicas de vida para crianças desde o nascimento, para um desenvolvimento contínuo e adequado, de acordo com cada fase. Cada etapa possui características próprias, que são melhor compreendidas quando inseridas em um contexto global, considerando o todo. A infância é apenas uma parte do desenvolvimento, está relacionado com experiências individuais de cada criança e o tipo de estímulo que lhe são dados.

Inúmeros fatores de todas as três áreas do comportamento humano (cognitivo, afetivo e psicomotor) influenciam o desenvolvimento, bem como os fatores próprios do indivíduo, do ambiente e da tarefa em si. Haywood e Getchell (2016) destacam vários fatores que influenciam este processo em crianças. Para as autoras, humanos são seres sociais, que vivem em grupos, que por sua vez possuem valores, regras, que criam uma atmosfera social distinta.

Deste modo, as restrições socioculturais interagem com restrições funcionais do sujeito, influenciando a motivação, a autoestima, e o julgamento da competência para a realização de determinada tarefa, influenciando o desenvolvimento motor. Uma das principais ferramentas para o desenvolvimento motor são as atividades lúdicas, incorporando diversos benefícios para o desenvolvimento da criança que está no crescer da socialização, aumentando sua expressão corporal, criatividade, autoafirmação e participação nas atividades oferecidas (KISHIMOTO,1996).

Pelas crianças serem espontaneamente lúdicas, ao participar de atividades que tenham a recreação como método elas exploram a si mesmo, o ambiente ao seu redor, ampliam suas emoções assim organizando a relação com o meio em que ela está inserida (SANTOS, 2012)

Segundo Piaget (1972), o desenvolvimento da criança acontece por meio do lúdico. As atividades como brincar, jogar, imitar, dançar, criar ritmos e movimentos possibilitam às crianças o aprendizado de um repertório da cultura corporal, por meio de ações gerais que fazem parte do cotidiano humano e que se tornam brincadeiras.

Através da recreação e da ludicidade a criança permite-se criar novos métodos para se adaptar a diversos desafios, aprimorando sua integração física e social, desbloqueando sua timidez, ajudando na descoberta de suas habilidades através da recreação, expandindo sua capacidade mental de raciocínio.

Cavallari (2000) afirma que a palavra “lúdico” é relacionada ao lazer também, que é determinado por tudo que leva uma pessoa à diversão, ao entretenimento, ao “passar o tempo”. Necessita compreender a criança em sua totalidade, como um ser em fase de desenvolvimento em diversas áreas, como a biológica, a social, a motora e a psicológica. Esta criança é construída a partir de inúmeras relações sociais, é portadora de uma individualidade. Através de brincadeiras e jogos, a criança descobre um meio de desenvolver seu comportamento social, favorecendo uma oportunidade de crescimento pessoal qualitativo.

Segundo Santos (2012) a recreação no desenvolvimento do indivíduo age como uma função compensadora, dando satisfação pessoal, facilitando um reencontro com movimentos esquecidos, com a alegria, à descontração necessária a vida, que muitas pessoas não conseguem ter no cotidiano.

A palavra recreação deriva do verbo latino *recreare*, que significa recrear, reproduzir ou renovar. A recreação, desta forma pode compreender as atividades espontâneas, prazerosas e instituidora, que o indivíduo procura para melhor preencher seu tempo livre. A recreação tem como finalidade básica criar as condições imprescindíveis para o desenvolvimento integral das pessoas, além de promover a participação de forma social e particular em ações que possam aprimorar a qualidade de vida das pessoas; há ainda o caráter educacional, ajudando na preservação da natureza e na afirmação dos valores indispensáveis à convivência social e profissional (CAVALLARI; ZACHARIAS, 1994).

Vieira (2012) ressalta que a brincadeira é uma ocupação agradável, e que auxilia no processo de desenvolvimento da criança, por meio da promoção de processos de socialização e descoberta do meio onde se vive. Além disso, é importante salientar que os primeiros anos de vida da criança são decisivos sua formação, pois é neste período em que é construída a consciência dela mesma, além da sua estrutura física, sócio afetiva e intelectual. É, portanto, nesta fase em que atividades lúdicas trazem grandes benefícios, pois são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento das crianças, suprimindo suas necessidades biopsicossociais e garantindo condições adequadas para desempenhar suas competências (VIEIRA, 2012).

Segundo Cavallari e Zacharias (1994), são características fundamentais da recreação:

- ser desenvolvida espontaneamente, não objetivando resultados ou acréscimos específicos. A opção por sua prática deve ser livre, seguindo os interesses individuais de cada um;
- trazer as pessoas aos “estados psicológicos positivos”, se realizando em um clima e com uma perspectiva predominantemente feliz e entusiasta;

- ser um estímulo à criatividade, um benefício para o crescimento pessoal e para as relações sociais, abrindo espaço à liberação de tensões do cotidiano, desempenhando valores efetivos para uma autorrealização.

A atividade recreativa tem sua organização própria dos jogos e brincadeiras. Kishimoto (1996) diz que o jogo, entendido em seu sentido amplo, ou seja, também denominado como brincadeira, tem por excelência duas funções:

- função lúdica que oferece diversão, prazer e até o desprazer, quando escolhido voluntariamente;
- função educativa que ensina inúmeras coisas que completa o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua compreensão do mundo.

Vale ressaltar que as atividades de recreação, poderá ser aplicada em todas as faixas etárias, sem distinção, sabendo que para cada faixa etária sofrerá alterações e implicações em seus processos de aplicação, nos recursos propostos para a prática ou na metodologia de organização e no emprego de suas estratégias.

Estudo realizado por Barros, Caetano e Carvalho (2008) teve por objetivo verificar o perfil de desenvolvimento motor em crianças com idade entre 5 e 6 anos e a intervenção do lúdico neste processo. Os achados pelos autores indicam que o lúdico influenciou positivamente o perfil de desenvolvimento motor.

Em outro trabalho, realizado por Félix e Rocha (2009), cujo objetivo foi verificar o nível de desenvolvimento motor de pré-escolares, com idade entre 5 e 6 anos, participantes das aulas de recreação, encontrou-se que o nível motor das crianças se encontrava dentro da normalidade, com vinte seis crianças no nível normal médio e apenas quatro crianças no nível normal baixo.

Santos, Neto e Pimenta (2013) pesquisaram sobre a participação de crianças em projetos sociais, na cidade de Florianópolis – SC. Os resultados indicam que a participação de crianças nestes projetos, onde são desenvolvidas atividades esportivas e recreativas melhoram o padrão de

desenvolvimento motor quando comparado às crianças que não participam de projetos sociais e que também não participam atividades extraclasses.

Mas quando falamos de atividades recreativas e desenvolvimento motor, mesmo com a ludicidade explícita que estas atividades envolvem, são necessárias algumas observações. Sobre a orientação de atividades físicas para o público infantil. Rubio (2000) diz que é preciso cuidado no que se refere aos seus objetivos e métodos, para garantir que esta seja um instrumento para que as crianças iniciem a ter experiências que envolvem confiança, autoimagem e auto percepção. Sabemos também que a inatividade pode ser um perigo a saúde. Além do mais, a criança que pratica atividades que estimulem suas capacidades constrói seu aprendizado e seu desenvolvimento. Dito isso, a iniciação à prática esportiva e à atividade física deve ser estimulada desde cedo.

Rodrigues e Pereira (2004) estudaram o sucesso e o fracasso escolar e concluíram que os professores e pais são promotores do desempenho da criança, mas que o professor precisa ser capacitado e comprometido, pois deve transformar para envolver e beneficiar todas as crianças.

As atividades moderadas assim como as mais frenéticas são comuns no dia a dia da criança e do professor. Esses tipos de atividades propostos pelo professor podem ter uma alavancagem incrível no desenvolvimento motor e na aprendizagem infantil. Assim com o lúdico a criança tem um maior desenvolvimento, ela necessita do brincar para crescer e desenvolver suas capacidades.

É importante considerar que cada criança possui sua experiência pessoal, trazendo uma série de conhecimentos relativos ao corpo. Frente a isso, os ambientes frequentados por crianças devem promover a ampliação desses conhecimentos. O profissional responsável deve ser capaz de criar situações que a criança busque a solução de um problema, seja no campo da motricidade, na organização espacial e temporal, criando assim estratégias ou elaborando uma regra. A instituição social da escola é uma das portas para o conhecimento e também um lugar com oportunidade para a prática de esportes

e desenvolvimento físico paralelo ao cognitivo, e por isso é fundamental o papel da Educação Física (GALLARDO, 1998).

Vieira (2012) considera primordial resgatar o lúdico nas aulas de Educação Física, de uma maneira que esse processo contemple a diversidade cultural e desperte a vontade de aprender nas crianças. O jogo é também um processo educativo e a ludicidade deve ser vista também como um aprendizado, e não apenas como diversão. Para a autora, os desenvolvimentos pessoais que a ludicidade proporciona, assim como os fatores sociais e culturais contribuem para uma boa saúde física e mental, promovendo o processo de socialização, comunicação, construção de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento pleno e integral dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Embora alguns professores ainda não adotem o conteúdo lúdico como conteúdo indispensável nas suas aulas direcionadas para crianças, Melz e Varoto (2015) acreditam que proporcionar atividades lúdicas e de recreação, durante as aulas de Educação Física não é apenas uma opção pedagógica como outras, mas já é uma necessidade para propiciar aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. Para os autores, a recreação é capaz de proporcionar a interação do ser no meio social, melhorar a relação interpessoal e afetiva, aumentar a capacidade intelectual e cognitiva, promover o desenvolvimento motor, proporcionar a formação da cidadania e a busca da autonomia do aluno. Em outras palavras, por meio das atividades recreativas é possível construir um desenvolvimento pleno e integral.

Tisi (2007), concorda com os autores citados acima, afirmando que uma das formas de se estimular o desenvolvimento das crianças é por meio das aulas de Educação Física, e que na pré-escola deve acontecer com atividades que promovam a espontaneidade, assim como por meio do incentivo às crianças para praticarem atividades lúdicas e recreativas, pois elas são prazerosas. Deste modo, possibilitam às crianças a organização da imagem de seus corpos e ajudam na preparação da criança para a sua vida futura, pois ela aprende a desenvolver recursos para a superação de seus limites, adquirem

novas habilidades, permitindo também a tomada de consciência sobre características corporais.

Ainda sobre os benefícios das atividades recreativas dentro da Educação Física Escolar, Crippa et al. (2003) verificaram o perfil motor de crianças que nas aulas de Educação Física praticam atividades recreativas. Os resultados indicaram que as áreas de motricidade global, equilíbrio, organização espacial e temporal estavam dentro da faixa de normalidade para a idade estudada. Porém, nas áreas de motricidade fina e esquema corporal, foi encontrado um considerável atraso em relação à idade cronológica. Uma das explicações dada pelos autores é de que o déficit apresentado em relação à área de esquema corporal possa ocorrer devido ao tempo gasto com jogos televisivos, ou até mesmo à restrição de atividades envolvendo noção de simetria corporal, relaxamento, equilíbrio postural, etc.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Garantir um desenvolvimento motor infantil adequado nos tempos atuais parece um grande desafio. Com o crescimento do entretenimento passivo, é difícil criar estímulos para o desenvolvimento motor de crianças. É preciso criar oportunidade para que as crianças brinquem, explorem, descubram e experimentem novas sensações, situações e tentem a resolução de problemas, motores e/ou cognitivos, desenvolvendo assim novas habilidades. Uma das saídas para este dilema é por meio das atividades recreativas.

Ao final deste trabalho, conclui-se que as atividades recreativas são importantes na garantia do desenvolvimento motor de crianças. Porém, os efeitos destas práticas são maiores quando a atividade é planejada e orientada de forma adequada.

Destaca-se o papel fundamental da Educação Física Escolar neste processo. É necessário que a aula promova um ambiente adequado para o desenvolvimento motor infantil, e que o professor responsável planeje atividades com esse propósito, sem nunca deixar a ludicidade de lado. Tratando-se de crianças, quando mais recreativa as atividades forem, mais

interesse ela irá gerar, garantindo maiores possibilidades de garantia de um desenvolvimento motor adequado.

REFERÊNCIAS

BARROS, P. C.; CAETANO, S. P. N.; CARVALHO, J. E. O lúdico e o perfil de desenvolvimento motor de crianças com idade entre 5 e 6 anos. In. Congresso Nacional de Educação, 8, 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EDUCERE, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAETANO, M. J. D. Desenvolvimento Motor de Pré-Escolares no Intervalo de 13 Meses. **Revista Brasileira de Cine Antropometria e Desempenho Humano**, São Paulo, n. 2, p. 5-13, 2005.

CAVALLARI, V. R. **Trabalhando com Recreação**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2000.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1994.

CRIPPA, L. R.; SOUZA, J. M.; SIMONI, S.; DELLA ROCCA, R. Avaliação motora de pré-escolares que praticam atividades recreativas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 13-20, 2003

FÉLIX, P. D. S.; ROCHA, L. E. Avaliação motora de pré-escolares com idade entre 5 e 6 anos que praticam atividades recreativas. **Perspectivas online**, v. 3, n.10, 2009.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988;

GALLARDO, J. S. P. **Didática da Educação Física: a criança em movimento, jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MELZ, J. I.; VAROTO, F. A. Atividades recreativas na educação física escolar: importância no desenvolvimento integral das crianças do 1º ciclo do ensino fundamental. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, v. 4, n. 3, 2015.

MIRANDA, N. **200 Jogos Infantis**. 12. Ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1991.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação no enfoque psicopedagógico. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

RODRIGUES, O. M.; PEREIRA, V. C. **Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Rima. 2004.

RUBIO, K. O trajeto da Psicologia do Esporte e a formação de um campo profissional. In: _____. (Org.) **Psicologia do esporte**: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 15-28. 2000.

SANTOS, A. M.; NETO, F. R.; PIMENTA, R. A. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. **Motricidade**, v. 9, n. 2, p. 50-60, 2013.

SANTOS, M. E. Recreação e o Desenvolvimento Infantil. **EFDeportes**, v. 17, n. 175, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TISI, L. **Educação física e a alfabetização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2007.

VIEIRA, M. B. Aprendizagem e desenvolvimento motor através da ludicidade. **EFDeportes**, Buenos Aires, v. 17, n. 172, 2012.